

PARA ALÉM DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Mediação Pedagógica e Transdisciplinaridade

IN ADDITION TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: Pedagogical Mediation And Transdisciplinarity

Victor Hugo de Paiva Arantes¹

Regina Célia Alves da Cunha²

Marcos Vinícius Guimarães de Paula³

João Henrique Suanno⁴

RESUMO: Refletir sobre as mediações pedagógicas em meio à prática pedagógica da Educação Física é um desafio constante para os professores. É por isso, sobre a luz dos pressupostos da Transdisciplinaridade, busca-se evidenciar algumas reflexões sobre a mediação pedagógica. Nesse intuito, este ensaio teórico tem como objetivo refletir sobre a Educação Física Escolar, buscando compreender o movimento da mediação pedagógica, frente ao olhar transdisciplinar. Para alcançar tal objetivo, a divisão do texto está posta em discutir brevemente o que é Transdisciplinaridade; Contextualizar a Educação Física escolar; e por fim, repensar teoricamente a mediação pedagógica, sob um posicionamento transdisciplinar na Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Prática pedagógica. Transdisciplinaridade. Educação Física Escolar. Mediação pedagógica.

ABSTRACT: *Reflecting on pedagogical mediations in the pedagogical practice of Physical Education is a constant challenge for teachers. Therefore, based on the theory of transdisciplinarity, we reflect on pedagogical mediation. For this purpose, this theoretical essay aims to reflect on the School Physical Education, seeking to understand the movement of Pedagogical mediation, according to transdisciplinary. To achieve this objective, this text discusses briefly what is Transdisciplinarity; contextualize School Physical Education; and, finally, theoretically rethink the Pedagogical mediation, under a transdisciplinary position in Physical Education.*

KEYWORDS: *Education. Teaching Practice. Transdisciplinary. School Physical Education. Pedagogical Mediation.*

¹ Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia - PPG-IELT da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Professor de Educação Física do IFGoiano (Catalão). E-mail: profvictorarantes@gmail.com

² Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologia - PPG-IELT da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Professora do ITEG (Regional Anápolis) e Psicóloga. E-mail: reginayn@hotmail.com

³ Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologia - PPG-IELT da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Professor de Educação Física da Cidade de Anápolis (GO). E-mail: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com

⁴ Pós-Doutor em Educação e Professor do PPG-IELT da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: suanno@uol.com.br

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

Introdução

Este trabalho pretende discutir alguns dos princípios do olhar transdisciplinar para a educação do século XXI, pensando em contribuir numa educação que avance em proposições concretas da realidade, valorizando a formação integral humana dos sujeitos da sociedade. Com isso, busca-se discutir a Educação Física Escolar, redescobrimo teoricamente alguns caminhos em que assegure possibilidades de reflexão da mediação pedagógica e os pressupostos transdisciplinares na Educação.

Este ensaio teórico tem como objetivo central refletir sobre o a Educação Física Escolar, buscando compreender o movimento da mediação pedagógica, frente ao olhar transdisciplinar.

É necessário problematizar uma discussão acerca de pressupostos educacionais que objetiva não apenas a transmissão dos conteúdos, mas que medie pedagogicamente os conhecimentos em proposições que humanize, faça o ser humano refletir acerca de valores e virtudes, e não somente do desenvolvimento físico-intelectual na Educação e na Educação Física.

Vale ressaltar a importância de valorizar a Educação Física Escolar como componente curricular, a qual tem muito a contribuir na formação humana dos sujeitos, a qual, por meio do olhar da transdisciplinaridade encontra caminhos de se repensar mediações pedagógicas em que tenham relevância e sejam interessantes para os alunos.

Primeiros Passos

Pensar a instituição escola nos princípios e fundamentos da transdisciplinaridade é problematizar questões relacionadas aos valores humanos, à solidariedade, ao meio ambiente, e aos demais aspectos que refletem na escola atual conectada com a vida e para vida. Assim, se torna emergencial repensar a escola em sua forma de organização e estrutura política (ZWIEREMICZ, 2013).

Vale enfatizar que o âmbito escolar muitas vezes, ainda, é pensado na ótica racional, com as disciplinas organizadas sem conexão, buscando acumular conteúdos de forma passiva. O que, por exemplo, a afetividade, a sensibilidade e a emoção estão sendo

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

desvalorizadas no ambiente escolar. Na contramão dessa realidade hegemônica, pesquisadores como Edgar Morin, Saturnino Torre, Zwieremicz (2013), Moraes (2006), Suanno (2013), Suanno (2014) e outros, têm se dedicado a estabelecer um trato diferente para a escola, pautado na criatividade, na inovação e no movimento transdisciplinar.

Compreender que o mundo é criado e transformado por relações sociais, pode assegurar que os entre espaços, os quais todos os seres humanos terrestres estão inseridos, vivem em uma sociedade complexa, e por isso é viável reconhecer quando se deseja estudar qualquer objeto de investigação “[...] seus respectivos vínculos e relações, para assim, tentar captar sua dinâmica recursiva, retroativa e não linear” (SUANNO, 2013, p. 12).

Por consequência, seria inevitável expor a defesa sobre a transdisciplinaridade como uma aliada ao trabalho do professor de Educação Física escolar, sem antes apresentar brevemente, alguns conceitos que estão em jogo, e não podem ser banalizados e muito menos esquecidos nesta discussão. Dos quais são: a disciplina, a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

Segunda Fazenda (2002) ao falar sobre disciplina menciona ser um aglomerado de conhecimentos específicos, com suas determinadas características sobre o planejamento do que será ensinado, das técnicas, dos conteúdos e dos materiais. O que comumente ocorre em algumas instituições de ensino, as quais o currículo escolar está alicerçado com as disciplinas desarticuladas uma das outras, cada uma com seu saber específico de uma área de conhecimento, sem estabelecer conexões com os demais saberes da vida humana.

O conceito de Multidisciplinaridade é alienado as disciplinas diversas do currículo, sem muita relação entre elas, como por exemplo, entre: a Educação Física, Geometria e Geografia. As disciplinas ou especialidades encontram-se isoladas, cada uma no seu extremo do currículo, não havendo diálogo entre elas e entre outras consequências, observando repetidos conteúdos. Enquanto, a pluridisciplinaridade, condiz com a justaposição de disciplinas que possuem certo grau de proximidade em sua essência, como é o caso da matemática e a física, ou a Educação Física e as Artes. Ou seja, as disciplinas que permeiam o currículo trocam conhecimentos, experiências e metodologias entre si, isto é, elas mantêm um diálogo, porém não chegam ao ponto de criar um novo conhecimento (Ibidem, 2002).

O conceito de interdisciplinaridade é discutido em algumas áreas do conhecimento, mas no que concerne a Educação, deve-se dar um tratamento além da prática

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

empírica de conceder a união de algumas ciências, pois “É imperioso que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada” (FAZENDA, 2009, p. 97). Sendo assim:

O conhecimento interdisciplinar, a contrário, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando toas às possibilidades (FAZENDA, 2002, p 32).

Nesse caso, teoricamente, a junção entre os vários conhecimentos, objetivaria a integração entre as diferentes disciplinas curriculares, em um círculo bem maior que no nível disciplinar, a ponto de se estabelecer um novo nível de conhecimento.

O termo transdisciplinaridade, segundo Suanno (2014) apresenta a reflexão sobre conhecimentos que priorizam o diálogo entre as Ciências Humanas, Ciências Sociais, Filosofia, Cultura e Literatura, capaz de potencializar a compreensão humana de perceber e transformar a realidade social. Sendo que, “A transdisciplinaridade propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que religue conhecimentos entre, através e além das disciplinas, em uma perspectiva multirreferencial e multidimensional” (SUANNO, 2014, p. 121).

Segundo Nicolescu (1999), o conceito de transdisciplinaridade, refere-se ao prefixo “trans” “que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (p. 16).

A postura transdisciplinar inspira muitos conceitos, desde aqueles que ocasionam deslocamentos reflexivos, investigativos, até atitudes de desconfiança e/ou incertezas, ao julgar uma perspectiva polissêmica que a palavra possa servir. A transdisciplinaridade tanto instiga objeção, mas também é capaz de unir, de desafiar sensações e sentimentos que ainda não foram redescobertos. Concomitantemente, a palavra sugere um uso estratégico para um conhecimento maior, que transporta a outros níveis de realidade. Os sentidos podem ser explorados, nos rumos de ampliar as indagações sobre o saber e o ser.

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

Nesse caso, compreender o “ser” transdisciplinar está ligado às atitudes e as tomadas de decisões que este faz sobre as ramificações da vida humana com o mundo. A este respeito, Barreto (2008) menciona que:

A transdisciplinaridade solicita uma atitude rigorosa do indivíduo em relação a tudo o que existe, mas que não está necessariamente ligado a nenhuma disciplina. Da confrontação das disciplinas, emergem novas informações, que se mobilizam reciprocamente, num movimento que se desliza em espiral, fazendo surgir novas situações (p. 49).

Ao abranger o posicionamento da transdisciplinaridade, fortalece um sentido potencialmente vivido com ideias que caminham rumo ao ultrapassar as barreiras disciplinares, aventurando-se transitar por elas, como já citado anteriormente por Barsarab Nicolescu: “entre”, “através” e para “além”.

Nicolescu (1999), atenta para três princípios fundadores e fundamentais para o entendimento da transdisciplinaridade, que são eles: a Complexidade; Os diferentes níveis de realidade; e o terceiro incluído. A complexidade é a validade de que tudo está inerente ao todo em algum momento ou ciclo da vida. Pois, somos da natureza, e dela fazemos a vida evoluir, por meio das relações sociais agradamos ou degradamos o sistema universal do ser humano. Os diferentes níveis de realidade remete a existência do ser humano num plano de poder de visualização orgânico, tal como somos hoje, amanhã e depois, há também o nível dos organismos não vistos a olho nu, como é o caso dos elétrons, das bactérias, do ar que respiramos, e outros elementos vitais da natureza. Temos o nível desconhecido, o virtual, o das ideias.

Em seguida, o princípio do terceiro incluído, que entende a contradição posta entre o erro e o acerto como um processo de aprendizagem, dando sentido para as somas dos pares contraditórios (Ibidem, 1999). Um simples exemplo didático para o momento diz respeito a um jogo de voleibol, em que não há possibilidade de jogo, se não houver erros e acertos, é preciso que aconteça dialogicamente o processo de errar e acertar, para avançar taticamente, para se recriar novas maneiras de se jogar, para alcançar e reconstruir técnicas de como executar alguns movimentos. Nesse caso, a lógica do terceiro incluído transpassa a visão de que os objetos se apresentam por si só, mas vão além do que se configura em uma

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

percepção complementar, oriunda de várias realidades. Na união de conceitos, provoca algumas contradições que seriam uma das unidades includentes.

Segundo Fazenda (2009), o termo transdisciplinaridade está ligado ao diálogo transdisciplinar entre as relações feitas às questões da complexidade, eco-formação, auto-formação e heteroformação. Nesse intuito, a transdisciplinaridade pode ser evidenciada como a soma dos espaços das disciplinas, indo além, com a finalidade de uma postura humanizada diante da vida, por meio de novos níveis de realidade e de consciência. Assim,

A transdisciplinaridade não constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência das ciências [...]. Nem tem a pretensão de ser a única ou a melhor forma de compreender a realidade, mas se apresenta como uma outra possibilidade, uma outra via de compreensão e de transformação da realidade (SUANNO, 2014, p. 121-122).

Desse modo, é admirável uma escola que ensine os saberes construídos históricos e culturalmente, mas que não negue a sua função de humanizar. A escola precisa ser um espaço prazeroso de convivência e de aprendizagem criativa, porém algumas vezes esmaga a criatividade com práticas pedagógicas desconexas com a realidade. O fazer criativo que deveria ser potencializado acaba por ser esvaziado pela própria escola.

Além de uma escola que estabeleça uma nova postura, será preciso também que ambos os atores educacionais entenda a complexidade entre o ser humano e o mundo, as idas e vindas do conhecimento, as certezas e as incertezas. Suanno (2010) discute que “a complexidade tem por fundamento a negação da simplificação e pressupõe a intencionalidade de dialogar com as ambiguidades, os equívocos, as diversidades [...]”. Para tanto, as certezas e as dúvidas, nesta posição permite a migração de conceitos que abarcam um campo do saber e o leve para outro, unificando os saberes e ressignificando o conhecimento. Ao ressignificar o conhecimento, o sujeito ressignifica também sua pessoa. O saber incorporado reflete no seu modo de inspirar, olhar e perceber as diversas dimensões que a vida proporciona.

O olhar transdisciplinar na escola possibilita um fazer pedagógico que estimula a criação, a inovação e a autonomia dos educandos, ou seja, a coconstrução do conhecimento em sua complexidade. Para isso, “[...] as escolas devem reconhecer-se como ambiente privilegiado para o desenvolvimento da criatividade, no entanto, o que se vê é o pouco incentivo à criatividade” (SUANNO, 2013, p. 147).

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

Para a formação de um cidadão capaz de contribuir conscientemente para a promoção de uma sociedade preocupada com a vida humana, com o meio ambiente, com o respeito, com a ecoformação e outros elementos inerentes básicos de sobrevivência humana, “É também fundamental pesquisar o papel da escola e do contexto educacional no desenvolvimento de uma aprendizagem criativa de seus alunos e na formação de pessoas criativas e inovadoras [...]” (Ibidem, 2013, p. 156).

O campo de conhecimento historicamente denominado Educação Física é um componente curricular obrigatório no âmbito escolar. Por meio da Educação Física escolar é possível articular conteúdos da área com uma formação humana preocupada com o agir crítico e consciente da realidade social atual. Então, se torna urgente refletir os conhecimentos dessa área a partir dos princípios da transdisciplinaridade.

A Educação Física no Brasil foi influenciada pelas instituições médicas e militares. Visto que, em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineando e delimitando seu campo de conhecimento na escola, sendo um importante instrumento de ação e intervenção na realidade educacional e social. O discurso médico higienista nos auxilia na compreensão de uma Educação Física como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral (SOARES, 2007).

O esporte protagoniza ainda mais nas aulas Educação Física e, sob a estratégia da tendência liberal tecnicista, fortalecia-se cada vez mais, por sua característica de neutralidade científica e eficácia. Para Libâneo (1990), os conteúdos na tendência tecnicista, são organizados numa estratégia lógica (e psicológica) e estabelecidos por especialistas, não aceitando a ciência subjetiva. Sendo utilizada como instrumento didático, a sistematização de manuais, módulos de ensino e dispositivos audiovisuais.

Na Educação Física desenvolve-se o método de Educação Física Desportiva Generalizada, predominante nas escolas, logo após o fim do Estado Novo no Brasil, uma estratégia que fortalece ainda mais o esporte no meio escolar, uma vez que o esporte era visto como “na” escola, e não o “da” escola. O esporte “na” escola carrega consigo todos os valores dos padrões esportivos, como a competição, a discriminação dos mais habilidosos em detrimento aos menos favorecidos das destrezas motores, e dentre outras características que

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

prejudicam um trabalho pautado no respeito às diferenças de cada sujeito de apreender (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Portanto, é evidente que a Educação Física é uma área do conhecimento obrigatória no currículo da Educação Básica. Cabe a ela articular o conhecimento - cultura corporal - com os acontecimentos históricos, problemas ambientais, valores humanos e sociais da sociedade, permitindo uma ampliação da formação integral do aluno.

Contudo, o sentido do ensinar para uma Educação Física preocupada com o bem planetário, sua organização pedagógica não deve ser vista apenas em uma ótica de transferência de conhecimentos, mas proporcionar aos alunos um entendimento crítico sobre o que estão assimilando, valorizando o contextualizar dos fatos da realidade, dos valores humanos, do respeito às diferenças entre os pares e do resgate histórico dos conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Discutindo Alguns “Rumos”

O processo de aprendizagem é intrínseco ao aprendiz, em que num conjunto de relações entre suas ações, suas percepções, orientações de colegas e do professor, enxerga e adquire novas percepções sobre o mundo. Nesse processo, investe esforço em reflexões sobre o conhecimento atual, amplia o objeto da pesquisa a partir das constatações vividas em sua vida e dialoga com outras possibilidades de compreensão. Então, com a colaboração de um mediador, o sujeito consegue contextualizar o novo que antes era desconhecido, reconecta o novo conhecimento com suas experiências de vida, de trabalho e de estudo. Nesse caso, percebe-se que o aprendiz cresce e desenvolve-se (MASETTO, 2013).

Para tanto, a aprendizagem do aprendiz está ligeiramente elevada aos pressupostos de uma mediação pedagógica, que seja condizente com a realidade de cada sujeito, respeitando suas individualidades, e saiba resignificar o pensamento individual para um pensamento coletivo e complexo. Sendo assim, a mediação pedagógica é:

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

Atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos (MASETTO, 2013, p. 151).

Para Gonçalves (2011), Vygotsky, estudioso da teoria da aprendizagem sócio-interacionista, concerne o ser humano, sendo eminentemente de ordem social, o que considera o próprio conhecimento como significado de relações entre os vários contextos sociais. Nesse caso, a mediação pedagógica é papel fundamental para que o aprendiz avance em relação ao novo conhecimento, pois da mesma forma com que o aprendiz se desenvolve com ajuda do mediador, ele se torna colaborador para que o professor estabeleça outras relações com o conhecimento. Então, o aprendizado de algo novo se dá por meio de um aprendiz, em relação a outro aprendiz mais experiente, que se relacionam no mundo de signos e representações.

Nessa perspectiva, há uma zona de desenvolvimento real (aquilo que se faz sozinho, bagagem social histórica), para um nível de desenvolvimento proximal (aquilo que está em construção); E também um nível da zona de desenvolvimento potencial, a qual necessita da ajuda de outro mais experiente. Sendo assim, “A mediação pedagógica na zona de desenvolvimento proximal tem função significativa, uma vez que leva os avanços que talvez não se concretizassem independentemente dessa mediação” (Ibidem, 2011, p. 95).

O papel do mediador se torna fundamental em uma proposta que busque valorizar o aprendizado do conhecimento científico em relação aos outros eixos da existência humana, haja vista necessidade em religar os outros conhecimentos oriundos da cultura popular, da vida pessoal, da afetividade e do respeito às diferenças com os currículos escolares, com a cultura familiar e urbana cidadã. Bem como, que “Para mediar adequadamente os processos de ensino aprendizagem, o professor necessita possuir características, atitudes e conhecimentos que lhe permitam criar uma situação de aprendizagem com seus alunos” (SUANNO, 2010, p. 218).

Nesse caso, o professor (de Educação Física também) poderá se posicionar diferentemente dos métodos já vividos historicamente no sistema educacional brasileiro, os que fazem da mediação pedagógica, uma mera reprodução linear sistemática de conteúdos. Portanto, na contramão dessa ideia:

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

O professor assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, o mais das vezes ele vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagem, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmo objetivos. Em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico (MASETTO, 2013, p. 142).

O professor que consegue estabelecer outros rumos para sua mediação pedagógica, diferentemente da conhecida transmissão de conteúdos, em que de alguma forma ignora as dimensões do ser humano que são inerentes no processo de ensinar, poderá vislumbrar caminhos de colaboração significativa na aprendizagem do aprendiz. Uma vez que este posicionamento está relacionado a visão de mundo que cada agente mediador compreende o mundo, e como trata epistemologicamente suas relações políticas.

Segundo Masetto (2013), o professor na qualidade de um mediador pedagógico terá que respeitar alguns princípios em seu trabalho. O mediador deverá assumir o papel importante da aprendizagem para as relações sociais em que os alunos estarão inseridos, voltando o foco de sua organização pedagógica para os caminhos percorridos pelo discente. Buscar estabelecer uma relação entre professor-aluno em que haja a empatia e diálogo, agindo em situações de dúvidas, medos, erros e incertezas como um parceiro e/ou aliado. Deverá também, estar munido dos conhecimentos específicos de sua área de concentração, articulando seu trabalho com a pesquisa e com a criatividade de sugestões e soluções de problemas.

O Exercício de pensar uma sociedade que esteja preparada para se organizar em suas várias camadas, sejam elas sociais, políticas, ambientais e educacionais, não pode ser prioritariamente papel de uma via de raciocínio, que acaba se encerrando como uma proposta linear de constituir o mundo. Pois, como se percebe a Educação e todas outras camadas da vida humana, ambas correntes de horizontes desconhecidos, em que somente a partir de um pensamento crítico formador, capaz de assegurar uma reflexão sobre os diversos componentes da existência humana, podem-se sugerir estratégias de uma vida coletiva em prol da cidadania planetária. Pois, como bem assevera Suanno (2010), mencionado que “Não é mais possível aceitar o conhecimento e a sociedade distanciados da pessoa nem a pessoa distante da

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

sociedade a que pertence. Do mesmo modo, não podemos pensar o homem afastado de sua natureza nem a natureza isolada do homem” (p. 208).

Por isso, conforme falado anteriormente, o contexto histórico da Educação Física, esteve marcado por disputas de poder, sendo que o objetivo dessa área de conhecimento na escola mostrava desde seu surgimento, a preocupação com um corpo saudável, capaz de manter a integridade física e obediência em ordem.

Nesse sentido, sabendo que as raízes históricas dessa área de conhecimento percorre um longo e linear modo de transmissão de conhecimento pautado na reprodução de conteúdos fechados, sem diálogo com outras facetas do sujeito no mundo, e por mais que nos últimos anos alguns estudiosos da área tem utilizado referenciais que valorizem os sujeitos enquanto agente ativo na sociedade, nunca será o momento de solidificar o pensamento, sempre será momento de repensar os papéis, de reorganizar as ideias, de coconstruir novos rumos. E, no intuito de estabelecer um dialogo com tal ousadia, entende-se a transdisciplinaridade sendo um movimento importante para avançar nos pensamentos inovadores e criativos da prática pedagógica do professor de Educação Física.

Suanno, Paula e Arantes (2015), vão dizer que o professor de Educação Física, ao abraçar o pensamento transdisciplinar, deverá trabalhar pedagogicamente com o foco na “[...] própria vida. A teoria da transdisciplinaridade propõe um olhar sensível, humano e consciente para a escola, para educação, para as práticas pedagógicas, para as relações interpessoais, destacando-se a relação humano e humano e, entre elas, a relação professor aluno” (p.88).

Nessa ótica, o professor assume um papel dialógico no surgimento de argumentações ao apropriar das percepções subjetivas dos alunos. Media e instiga a aprendizagem do grupo, orienta e desorienta, para que o aluno perceba outros olhares que estão sendo movimentados. Então fomenta reflexões sobre “todas” as argumentações, desencadeando um pensamento complementar ao outro, que reflete as incertezas ao tomar consciência de que nada é tão certo, ao enxergar as representações que são sentidas sobre uma realidade. É nesse caminho, a defesa de uma mediação pedagógica que seja:

[...] não-linear, constituída de vínculos tênues imperceptíveis, que se compõem das inter-relações entre os parceiros. Desses laços, integram também as estratégias didáticas e os encaminhamentos metodológicos imersos em rede. Isso em função da auto-organização da unidade dinâmica (BARRETO, 2008, p.47).

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

A mediação pedagógica transdisciplinar parte de um ator que envolve uma articulação entre conteúdos científicos e os não científicos, suas vivências, o orgânico, o físico, o biológico, os sentimentos, e as sensações que estão a todo o momento com o sujeito. E o professor deve estar atento a esse fenômeno holístico que compõe o ser humano, desenvolvendo suas estratégias de ensino para este ser complexo. Sendo assim, os processos de mediação podem vir a ser facilitados, pois eles sugerem ambientes menos hierarquizados, em que se privilegia o encontro de pessoas desejanter do conhecimento que transforma e é transformado. Os olhares estão voltados para os saberes que vão além de teorias e fórmulas, mas saberes que encontrem os valores e significados para a vida. No qual permitam compreensão do porquê fazem e como fazem.

Portanto, o ato de mediar a partir de uma visão transdisciplinar, condiz com a ampliação ou exploração de diversas maneiras de um objeto de estudo, tendo como foco o caminho sob múltiplas visões. Como por exemplo, uma obra de arte, seja ela em expressão corporal ou em quadros de pintura, a qual não “[...] pode ser observada não apenas do ponto de vista da disciplina de arte, mas também da geografia, da química, da sociologia etc, entretanto, em muitas ocasiões de aprendizagem, é necessário transpor os limites das disciplinas, ir além delas” (BARRETO, 2008, p. 49).

Para Moraes (2006), a mediação pedagógica foge da figura unidimensional, ou (somente) linear do ensino de conteúdos, ela tem como eixo principal o caráter conversacional de processos lineares e não-lineares, que estão coconstruindo em meio as subjetividades e identidades dos sujeitos. Para a autora, a mediação pedagógica a partir da complexidade é:

[...] um macro-conceito constitutivo de um processo comunicacional, conversacional, de co-construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver negociações significativas de conteúdos e processos a serem trabalhados nos ambientes educacionais. Seja ela presencial ou virtual, a mediação pedagógica é um processo que incentiva a construção de um saber relacional, contextual, inacabado, gerado nas interações educador/educando e nas relações dos alunos entre si (MORAES, 2006, p. 06).

Dessa forma, o processo constitutivo por mediação pedagógica é entendido com uma coerência entre uma abertura e flexibilidade estrutural, dando oportunidades para novos

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

rumos ao fenômeno educacional. Rumos que nega a verdade como acabada e pronta, mas que reconhece as diversas veracidades de um ou de outro ponto de vista. Além disso, uma mediação pedagógica que respeite esses e outros olhares “[...] implica a criação de contextos dinâmicos e flexíveis, de ambientes criativos e solidários, onde a reflexão aumenta a intensidade do diálogo, melhora a qualidade das relações e dinamiza o processo de construção do conhecimento” (Ibidem, 2006, p. 09).

A partir de uma mediação pedagógica emergente, o professor que se vê nos caminhos transdisciplinares, deverá buscar e estimular a criação de vínculos de amizade entre os seus aprendentes. Adotar uma relação de reciprocidade no processo de ensinar e aprender, tornando um ator aprendente e ensinante, sem se esquecer de colaborar na harmonia de coconstrução de um ambiente interior viável para as aprendizagens. Saliente-se ainda que, o professor precisa estabelecer uma “[...] cultura de busca pela excelência, senda esta sua prioridade, em termos pessoal e profissional. No aspecto pessoal, buscando ser uma pessoa melhor a cada dia, respeitando a ética das relações interpessoais” (SUANNO, 2010, p. 217).

É nesse enredo que o professor de Educação Física escolar, poderá construir seu trabalho pedagógico, dando espaço ao desconhecido, as relações afetivas entre professor-aluno, ao respeito as diversidades, a coragem de enfrentar e discutir as problemáticas atuais sobre o meio ambiente e valores humanos para uma boa comunhão em cidadania.

Suanno, Paula e Arantes (2015), em seu texto, indicam para o professor de Educação Física a possibilidade do trabalho com os jogos cooperativos, os quais levantam a convivência entre os alunos, considerando que todos devem fazer parte das aulas, sejam quais forem suas dificuldades para participar. As aulas nessa perspectiva se utilizam de jogos que não priorizam a competição exagerada dos esportes midiáticos, é possível construir um jogo (esportivo ou não), adaptando regras de convivências, de execução de movimentos e de finalidades ou objetivos a serem alcançados. Em vista disto, o sentido de que para ter um vencedor é preciso ter um perdedor, se subverte a uma tarefa desafiadora de todo o grupo coletivo, cada qual com sua diversidade, realizam e contribuem significativamente com a atividade. É por isso, que “[...] os jogos cooperativos possibilitam o olhar sensível para o outro e o trabalho com a empatia, que possibilita que o aluno se coloque no lugar do outro, percebendo-o e o valorizando-o” (p.91).

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

Sobretudo, os seres humanos são agentes que vivem numa organização coletiva, que é histórica, cultural, biológica, orgânica, social, psicológica e misteriosa. De modo que, as práticas que envolvem o processo de ensinantes e aprendentes, deverão de alguma forma zelar pelo reconhecimento da multidimensionalidade da formação humana. Pois, não concebe um ser humano, apenas pela via cognitiva, é preciso compreender os movimentos significativos gerados ao próprio sujeito, aos ambientes e aos outros que os rodeia, quando se trata da vida por experiências autorreferenciadas, sejam elas no sentir, no pensar, no agir e no inovar (SUANNO, 2015).

Mediante o exposto, o trato com a reflexão crítica perante as bases curriculares e as práticas pedagógicas na escola deve sustentar uma análise que almeje o rompimento da compreensão linear do conhecimento, este não consegue lidar com os movimentos complexos da sociedade, situados numa teia de diálogo constante entre as várias dimensões de relação entre sujeito e mundo. Para isso, é preciso se voltar às práticas docentes e realidade vivida na escola, a fim de reconhecer as inúmeras problemáticas já identificadas em outros momentos pelos professores, e concentrar olhares para o desenvolvimento de pesquisas sobre essas realidades. Em suma, o trabalho é de intensificar o campo da pesquisa, na direção de ultrapassar a mera identificação de problemas, mas reelaborar conhecimentos que subsidiem a transformação de suas reais condições de vida humana e social (LIMA VERDE; NASCIMENTO, 2008).

Considerações Para o Momento

No que tange a um horizonte emergente da educação, pode-se dizer que tal sociedade se apresenta como limitada e insuficiente para atender as demandas atuais da educação. De modo que, não se podem ignorar as relações complexas que os seres humanos encontram-se, as quais urgem por mudanças fundamentais nas dimensões políticas, ideológicas e estruturais do ponto de vista dos processos de ensino aprendizagem. Então, se pensar na capacidade de romper com essas barreiras e estabelecer outros caminhos para tal mudança, se torna um cenário importante a discutir na prática pedagógica do professor de Educação Física.

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade.*

Como visto, o professor de Educação Física sempre estará em uma luta contra o arcabouço teórico desenvolvido em suas práticas passadas, as quais derivam de sujeições a um pensamento fragmentado do ser humano, uma divisão clara entre “Corpo e Mente”, em que se articulam num mundo moderno, cujos objetivos estão ainda mais voltados para o individualismo, a competição, a exacerbação da técnica dos movimentos e do pensamento fracionário. Para isso, necessita-se valorizar no campo pedagógico da Educação Física práticas pedagógicas inovadoras, cujas intencionalidades estejam frente a um modelo não absolutista de educação, mas que seja condizente com uma concepção de sujeitos complexos e que se relacionam em meio às diversidades da vida humana.

Neste caso, uma mediação pedagógica que vise o olhar transdisciplinar surge como possibilidade para o professor de Educação Física, uma vez que pensar a educação escolar a partir dos pressupostos da transdisciplinaridade e complexidade levanta caminhos de contribuir para um ambiente escolar que valoriza virtudes, e potencialize os objetivos de humanização, colaborando na formação de seres humanos críticos, pensantes, e conscientes do contexto histórico de sua realidade.

Inclusive, diante as mazelas observadas no mundo, é possível inferir que se a degradação humana foi construída socialmente, é por via socialmente que se podem esperar mudanças para as condições da vida humana (meio ambiente, educação, trabalho, lazer, e outros). Sendo assim, acredita-se que na realidade atual da sociedade poderá haver também mais amor ao próximo, mais compaixão com as dificuldades dos outrem, mais cuidado com o bem coletivo e social, respeito à natureza e as diversidades do mundo e outros mais, quando os sujeitos se despertarem para uma postura humanizada da vida, vivendo esse posicionamento em cada dimensão do seu ser.

A mediação pedagógica tem caráter recíproco nos processos de ensinos aprendizagens, ao mesmo tempo em que é ensinado, é possível aprender e religar conhecimentos. De modo que, o professor deve aprender com o dia-a-dia, juntamente com os estudantes, e deve estar sempre aberto para as apreciações dos alunos sobre suas atividades durante as aulas, lembrando sempre o professor que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Nessa ótica, é necessário assumir o compromisso de vestir a camisa da igualdade e nos colocarmos diante de uma esperança que não se abate.

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

Com o propósito de colocar em xeque algumas (in)certezas evidenciadas no campo de conhecimento da Educação Física, surge o desafio de outros trabalhos, sejam eles teóricos ou de pesquisa de campo, somar conhecimentos e apresentar reflexões acerca de um movimento que não cessará.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Acássia Araújo. *Mediação pedagógica transdisciplinar: possíveis interfaces no trabalho docente em ambiente virtual de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo – PUCSP, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. . São Paulo: Editora Cortez, 1992.

FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 2002.

_____, Ivani. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. v.1, n.1, p.24-32, 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/viewArticle/4146>>. Acesso em: jun. 2015.

GONÇALVES, Maria Ilse. *Educação na cibercultura*. Curitiba: CRV, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia histórico-crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990.

LIMA VERDE, F.; NASCIMENTO, P. L. *Da grade curricular à teia transdisciplinar*. In: MORÃES, M. C.; PUJOL, M. A. (Org.). *Transdisciplinaridade e ecoformação*. São Paulo, TRIOM, 2008.

MASETTO, Marcos. *Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação*. In: MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria A. (Org.) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

MORAES, Maria Cândida. *Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem a partir da complexidade e do Pensamento Eco-Sistêmico*. Texto didático: PUC-SP, 2006.

NICOLESCU, Barasab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. *Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade*.

SUANNO, João Henrique. *Práticas Inovadoras em Educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística*. In: BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel e MORAES, M. Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

_____, João Henrique. *Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras*. Tese de Doutorado. Brasília/DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013.

_____, J. H; PAULA, M. V. G; ARANTES, V. H. P. *O olhar transdisciplinar para à Educação Física Escolar*. In: PINHO, M. J; SUANNO, M. V. R; SUANNO, J. H. Projetos criativos na prática pedagógica: cantar e encantar a aprendizagem (Orgs.). Goiânia: Espaço acadêmico, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar*. In: ZWIEREWICZ, Marlene. Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco. Universidade Federal da Paraíba, 2013.

_____, Marilza Vanessa Rosa. *Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade*. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

_____, Marilza Vanessa Rosa. Fogo Prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar as práticas educativas: emergem perspectivas didáticas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. *Revista Terceiro Incluído*. v.5, n.1, p. 41-84, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/view/36346/18702>>. Acesso em: Acesso em: julho. 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

ZWIEREWICZ, Marlene. *Do ensino linear ao ensino transdisciplinar: notas introdutórias para uma nova consciência na educação*. In: ZWIEREWICZ, Marlene. Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco. Universidade da Paraíba, 2013.

Recebido em 24/06/2017

Aprovado em 03/07/2017